

Potenciais vetores da febre maculosa no Estado de Goiás

Sonaide F. F. Marques¹; Marcelo Santalucia¹; Jaime G. do Rego¹; Andréa K. de Jesus¹; Liliane da R. Siriano¹; Hellen C. Rocha¹; Hélio P. da S. Filho¹; Wanderley M. Júnior¹; Ivana L. B. Garcia¹; Bruno S. A. Silva²; Consuelo V. França²; Wilian P. Oliveira²; Stefan V. de Oliveira³; Leonardo F. Marques⁴; Diego Montenegro⁵; Gilberto S. Gazêta⁵

¹Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Superintendência de Vigilância em Saúde. Av. 136, Quadra F. 44 Lotes 22/ 24 Edifício César Sebba, Setor Sul, Goiânia – GO. CEP: 74093-250, Telefone (62)32012683. E-mail: zoonoses.go.gov@gmail.com. ²Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Unidade de Vigilância de Zoonoses. GO-020 Km 08, Goiânia. CEP: 74000-00. Telefone (62) 32243136. E-mail: brunos3rjio@hotmail.com. ³Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. SCS - Quadra 04 Bloco "A" Edifício Principal - 3º Andar Brasília, DF, CEP: 70300-904 Telefone (61) 32138232. E-mail - stefan.oliveira@saude.gov.br. ⁴Universidade Federal de Goiás. Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos / UFG - Campus Samambaia - Rodovia Goiânia / Nova Veneza, Km 0 - CEP 74001-970 - Cx. Postal 131. Telefone (62) 3521-1542. E-mail - 95lfmarques@gmail.com. ⁵Instituto Oswaldo Cruz. Laboratório de Referência Nacional em Vetores das Riquetsioses. Anexo posterior do Pav. Lauro Travassos salas 01/09 Av. Brasil, 4365 – Manguinhos Rio de Janeiro / RJ. CEP: 21.045-900. E-mail: gsgazeta@ioc.fiocruz.br

As riquetsioses humanas constituem um grupo crescente de doenças transmitidas por artrópodes (carrapatos, pulgas, piolhos e ácaros). A partir de 2011 iniciou-se em Goiás a formação da rede de vigilância de ambientes que possibilitou a pesquisa de vetores nas investigações epidemiológicas destas infecções, principalmente da febre maculosa (FM). O presente trabalho teve o objetivo de pesquisar potenciais vetores para FM em Goiás em torno de casos suspeitos ocorridos entre 2011 e 2015. Realizaram-se coletas de vetores, no local provável de infecção de 12 casos, utilizando-se as técnicas de arrasto de flanela, armadilha de gelo seco e coleta de vetores no corpo de seres humanos e animais. Procedeu-se a classificação taxonômica dos espécimes bem como a pesquisa de infecção destes por riquetsias do grupo febre maculosa (RGFM). Coletaram-se aproximadamente 3.590 vetores, nas respectivas proporções *Amblyomma cajennense*, 72,26% (2594), *Dermacentor (Anocentor) nitens* 11,31% (406), *Amblyomma dubitatum* 8,89% (319), *Boophilus (Rhipicephalus) microplus* 2,81% (83), *Rhipicephalus sanguineus* 0,31% (11), *Ctenocephalides felis* 0,38% (10) e *Amblyomma ovale* 0,28% (10). A circulação de RGFM foi observada em 17 indivíduos, *Amblyomma cajennense* 47,06% (08), *Amblyomma dubitatum* 35,20% (06), *Rhipicephalus sanguineus* 11,70% (02) e *Ctenocephalides felis* 5,80% (01). O *Amblyomma cajennense* foi identificado em caninos, seres humanos, antas, equinos, bovinos e no meio ambiente. Estes resultados destacam a diversidade de potenciais vetores de FM em Goiás e a necessidade de acompanhamento destas áreas para verificar a flutuação sazonal de vetores e das taxas de infecção de RGFM, correlacionando ao risco da ocorrência de casos da doença.

Palavras-chave: *Febre maculosa, riquetsioses, zoonoses*